

Milton escapa do panfletarismo e assume papel de 'amigo da floresta'

CARLOS CALADO

Da Reportagem Local

TXAI - LP do cantor e compositor Milton Nascimento. Produção: Márcio Ferreira. Direção Musical: Milton Nascimento. Preço médio: Cr\$ 900,00.

"Txai", na língua dos índios kaxinawa, é um tratamento carinhoso dado por eles aos "amigos da floresta". Tomando esse conceito como mote, em seu novo disco, Milton Nascimento vai além da simples homenagem aos índios, populações ribeirinhas e seringueiros, atitude que já vem sendo uma constante em sua obra, pelo menos desde os anos 70.

Além das oito canções que assina com vários parceiros, o cantor mineiro abre espaço para seis faixas com cantos e vozes indígenas. Milton consegue driblar um duplo risco: o de cair num certo panfletarismo ao defender uma causa social através da música, ou até mesmo comprometer a unidade do disco com materiais sonoros diferentes. Sua sensibilidade evita ambos.

O projeto de "Txai" é cristalino. Milton não só evoca o cotidiano e as causas desses marginalizados como deixa que os próprios falem e cantem. A faixa inicial, "Abertura", traz um pequeno discurso ecológico do líder Davi Yanomami, apoiado musicalmente pelos vocalismos em falsete do cantor. Já as faixas "Bau Mêtó-ro", "Hoeiepereiga" ou "Awasí", que funcionam como pequenas vinhetas, são gravações "in loco" de cantos dos kayapós, paiters e waiãpis.



Luciana Whitaker

Milton Nascimento, sem boné, que acaba de lançar novo disco

Mesmo assim, essas cantigas modais e um tanto rústicas não chegam a causar choques sonoros com canções como "Estórias da Floresta" (Milton e F. Brant) ou a própria faixa-título (de Milton e M. Borges). O segredo está no delicado tratamento acústico que o cantor imprimiu ao disco, com destaque especial para a percussão de Robertinho Silva e seus filhos Ronaldo e Vanderlei.

Até mesmo um canção mais pop como "Coisas da Vida" (Milton e Brant), tema da novela "Rainha da Sucata", ganhou um certo sabor modal em sua introdução, realçada pela percussão e pelo sax soprano de Nivaldo Ornelas. Única faixa produzida por Mazzola, também é aquela com mais cara de hit.

"Curi Curi" abre com uma estranha flauta índia para desembocar num texto em inglês do

ator e militante ecologista River Phoenix. Curiosamente, o arranjo mais ambicioso vem na parceria com Caetano Veloso. Cordas, metais e um coro dão tom quase grandiloquente a "A Terceira Margem do Rio", onde a poesia de Caetano joga com palavras curtas e aliterações sonoras.

As cordas também estão presentes na lírica "Que Virá Dessa Escuridão?" (Milton e Brant), mas só ao final. Na primeira vez o tema é tratado como um canto indígena, apenas acompanhado por percussão. É um dos momentos mais brilhantes do LP, ao lado do dueto vibrante com a cantora Marlui Miranda, em "Nozani Na" (de Villa-Lobos). "Baridjumokô", um canto dos kayapós, fecha o disco. Coerente em mais essa reverência, Milton também entrega aos habitantes da floresta sua última palavra. Assumiu sua condição de "txai".